Caos no sistema de transportes brasileiro

31/05/2012

Curtir 0 Tweet

Nas últimas duas semanas algumas das principais cidades brasileiras mergulharam no caos com uma onda de greves no transporte público. Em São Paulo, mais de quatro milhões de paulistanos enfrentaram dificuldades para chegar ao trabalho com a paralisação no metrô; em Salvador, os sindicalistas atropelaram uma determinação judicial e mantiveram 100% dos ônibus nas garagens, o que praticamente inviabilizou a locomoção dos soteropolitanos numa cidade habitualmente marcada por problemas de mobilidade e que, sequer, dispõe de um metrô calça-curta de meia-dúzia de quilômetros.

As greves, muito bem orquestradas para os padrões tradicionais, levantaram a suspeita que a classe patronal associou-se aos rodoviários para instituir um jogo de ganha-ganha: os rodoviários recebem aumento salarial, os sindicalistas se cacifam para as eleições municipais e os patrões abocanham um suculento reajuste apontando as inevitáveis dificuldades de caixa.

Mas, como dinheiro não nasce em árvore, quem paga a conta é o trabalhador que precisa recorrer ao precário sistema público de transportes. Paga a conta e não recebe, em contrapartida, serviços minimamente satisfatórios. Em Salvador, o plano já está na fase dois: o sindicato patronal, de imediato, já requisitou reajuste, apesar do péssimo serviço prestado à população.

A fase três é a concordância do prefeito em conceder o reajuste. Em Salvador, aparentemente, o prefeito não terá nenhum problema em atender os patrões do transporte: não é candidato à reeleição, faz uma péssima gestão e, lá adiante, larga o posto e conta com a memória curta da população para retornar à cena eleitoral em 2014. Tudo sinaliza que a greve tão bem orquestrada busca forçar um reajuste em pleno período de eleição, quando os alcaides temem a impopularidade decorrente do bote no bolso do povo.

E em Feira?

O quadro de caos no transporte urbano brasileiro indica que é necessário buscar alternativas. Até São Paulo – vendida como exemplo de excelência administrativa pela imprensa simpática ao demo-tucanismo – ganhou as manchetes nos últimos tempos de maneira pouco elogiosa: acidentes, atrasos, greves e superlotações, além da demora, estão incorporados à rotina dos paulistanos.

Feira de Santana não pode permanecer à margem dessas discussões: não houve greve em 2012 porque a prefeitura se antecipou atendendo ao sindicato patronal com o aumento do preço da passagem, mas muitos problemas existentes nas grandes cidades também estão presentes por aqui.

Sabe-se que o sistema integrado de transportes funciona mal e precariamente, os veículos são velhos, sujos e mal-conservados, os passageiros mofam nos pontos – principalmente nos finais de semana – e os roteiros estabelecidos contribuem para os crescentes engarrafamentos no centro da cidade.

Dado o status de Região Metropolitana recém-adquirido pela Feira de Santana, é imprescindível repensar o sistema de transportes que se tornou obsoleto há anos. Sobretudo porque o valor da tarifa – R$ 2,50 – aproxima-se dos preços cobrados pelas grandes capitais, mas os serviços prestados estão muito distantes do que seria minimamente aceitável.

_____

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução d
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr

CULTURA
Turismo
Teatro
Música
Artes Visuais
Poesia
Literatura

NOTÍCIAS
Política
Economia
Saúde
Religião
História
Educação
Especiais

ENTRETENIMENTO
Eventos
Esporte
Cinema
Humor
Contos e Crônicas

COLUNAS
André Pomponet
Cultura e Lazer
Franklin Maxado
Poucas e Boas
Religião
Caneta Afiada

INICIAL SOBRE ANUNCIE

© Todos os direitos reservad
Email: infocultural@infocult
Painel Administrativo